

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

LEYVISON ALCÂNTARA DE OLIVERIA
MÁVIO SANTOS DE FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIAS VISUAIS NO FUTEBOL PROFISSIONAL**

RECIFE/2023

LEYVISON ALCÂNTARA DE OLIVERIA
MÁVIO SANTOS DE FRANÇA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIAS VISUAIS NO FUTEBOL PROFISSIONAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48i Oliveria, Leyvison Alcântara de.
A importância da inclusão de pessoas com deficiências visuais no futebol profissional / Leyvison Alcântara de Oliveria; Mávio Santos de França. - Recife: O Autor, 2023.
20 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Inclusão. 2. Futebol masculino. 3. Deficientes visuais. I. França, Mávio Santos de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, irmãos,
filhos e demais familiares, a todos, muito obrigado.*

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A deficiência visual	10
2.2 Breve história do futebol de cinco no Brasil	11
2.3 A importância do treinamento resistido para pessoas com deficiência visual	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1. Análises e discussões.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	25

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Leyvison Alcântara de Oliveria¹

Mávio Santos de França²

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.³

Resumo: O futebol de 5 é uma modalidade esportiva que tem sua origem relacionada ao continente europeu. Este esporte chega ao Brasil, após as duas grandes guerras e tem seu crescimento a partir da popularização das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs). Em 2004, a modalidade estreia como esporte paralímpico tendo o Brasil como único campeão paralímpico até os dias atuais. A trajetória vitoriosa trouxe um crescimento da procura por essa prática esportiva. Assim, buscamos entender: qual a relevância da inclusão de deficientes visuais no futebol masculino. Este trabalho mostrou-se relevante devido a necessidade da ampliação de adeptos ao esporte, e na melhora nas condições de trabalho e prática esportiva.

Palavras-chave: Inclusão. Futebol masculino. Deficientes visuais.

1 INTRODUÇÃO

O futebol direcionado para pessoas com deficiência visual começou a se desenvolver no início do século XX, na Espanha. Morato (2207) afirma que o esporte estava relacionado à guerra e destinado à reabilitação de feridos em combate. Devido ao grande número de lesões e amputações que ocorreram durante a Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 e 1918, soldados alemães inaptos a irem para frentes de batalha começaram a praticar tiro e tiro com arco, e posteriormente futebol.

Já durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944, o neurocirurgião Ludwig Guttmann, judeu-alemão foragido do regime nazista, criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital Stoke Mandeville, um programa de tratamento de homens e mulheres do exército inglês utilizando a prática esportiva com caráter de reabilitação. O trabalho que Guttmann iniciou com a intenção de reabilitar e tratar seus pacientes foi se ajustando ao formato competitivo com a adesão de novos praticantes.

¹ Concluinte do curso de Bacharelado em Educação Física. E-mail:

² Concluinte do curso de Bacharelado em Educação Física. E-mail: maviofranca@hotmail.com

³ Professor(a) da UNIBRA. Titulação e breve currículo. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

O médico alemão, então, “considerou a possibilidade de organizar um campeonato para homenagear estes heróis de guerra e divulgar o trabalho que estava sendo feito” (GONZALEZ; SILVA, 2015, p. 805).

O esporte para deficientes visuais teve início no Brasil, segundo Fontes (2006), por volta da década de 1950 em institutos especializados para cegos. A prática do futebol pelas pessoas deficientes foi influenciada de maneira espontânea pela popularização do futebol pelo mundo. Com o decorrer do tempo e aumento da prática da modalidade por cegos foi criado um movimento esportivo que desencadeou, em 1984, a criação da Associação Nacional de Desporto para cegos (ABDC), com a qual o futebol de 5 do Brasil iniciou sua participação em competições internacionais.

No âmbito competitivo, o critério de elegibilidade na modalidade são paratletas com deficiência visual e classificação oftalmológica B1, ou seja, atletas com cegueira ou que apresentam até percepção luminosa, porém sem a capacidade de reconhecer o formato de um objeto (MARTIN & BUENO, 2003).

A prática da modalidade de Futebol de 5 se depara constantemente com mudanças e adaptações, devido as dificuldades e limitações que a deficiência visual traz ao esporte. A evolução da bola e das regras, por exemplo, são processos que até hoje passam por desenvolvimento afim de melhorar as possibilidades de jogo tornando a prática desportiva mais dominada pelos praticantes.

Além dos aspectos técnicos e regras, no que diz respeito ao treinamento é fundamental pensar sobre a modelação no esporte, que caracteriza-se pelo entendimento dos sistemas que compõem a preparação desportiva. A preparação desportiva é um processo formado por três sistemas: de competição, de treinamento e fatores complementares ou de apoio (MATVEEV, 1997).

O esporte que foi usado como base para a adaptação da modalidade foi o futebol de salão. A quadra de jogo tem 40 metros de comprimento por 20 de largura, e pode ser jogado tanto em ginásio com piso duro, tanto como em local aberto com grama sintética - novidade que foi introduzida na estreia do esporte em Paraolimpíadas, em 2004.

De modo geral, são as mesmas [...]. Algumas daquelas que diferem são: dois tempos de 25 minutos, sendo os dois últimos de cada tempo cronometrados e um intervalo de dez minutos; [...]; após a terceira falta, é cobrado um tiro livre da linha de oito metros ou do local onde foi sofrida a falta. (CBDV, 2017).

O Brasil detém a hegemonia quando o assunto é futebol de 5 uma vez que o país é único campeão da competição paralímpica, visto que o país sagrou campeão nas competições de Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012, Rio de Janeiro 2016, Pequim 2020.

Particularmente, quanto ao sistema de competição direciona-se às características específicas das modalidades e dos seus atletas possibilitando obter indicadores que viabilizem uma modelação consistente quanto aos componentes da forma desportiva, sendo eles, a preparação técnica, tática, física e psicológica (MATVEEV, 1997).

Segundo Alencar (2009) é sabido que, no Brasil, o futebol não é um simples esporte, é um fenômeno cultural, uma, verdadeira, paixão nacional que mobiliza milhões de pessoas em várias competições. Essa grande mobilização, respalda o crescimento da procura de pessoas com deficiência visual pelo futebol de 5.

O que começa com uma simples prática esportiva, pode revelar atletas de alto nível dentro das práticas esportivas para pessoas com deficiência. Dessa forma, a preparação física dessas pessoas precisa ser adequada para o desenvolvimento das habilidades. Assim, precisamos entender: qual a relevância da inclusão de pessoas com deficiências visuais no futebol masculino? Bem como, os impactos dela na vida dos praticantes do futebol de 5.

Durante muito tempo as pessoas com deficiência sofreram com a exclusão social, uma vez que, eles eram considerados pessoas incompatíveis com a vida em sociedade. Apesar de ter surgido com o intuito de reabilitação de pessoas feridas em grandes conflitos mundiais, o futebol de 5 revelou e desenvolveu habilidades em pessoas antes renegadas pela sociedade. Neste sentido, o profissional de educação física apresenta sua grande relevância na mediação do desenvolvimento das potencialidades dos atletas praticantes do esporte supracitado.

Com a importância do profissional da educação física, no crescimento desse esporte paralímpico, este trabalho mostrou-se relevante devido a necessidade da ampliação de adeptos ao esporte, e na melhora nas condições de trabalho e prática esportiva. A contribuição a pouca literatura é mais uma importante justificativa para a elaboração deste estudo científico.

Este estudo tem como objetivo detalhar e debater o a importância da inclusão de pessoas com deficiências visuais no futebol masculino. Dessa forma, analisamos a importância dos treinamentos de força e resistência para a efetiva inclusão dos deficientes visuais no ramo do futebol masculino desportivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A deficiência visual

O art. 4º da Lei 13.146/2015 assegura a toda pessoa com deficiência tem o direito à igualdade de oportunidades em relação as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (ARAÚJO, 2016).

Segundo art. 2º, da Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência), “pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015).

A deficiência visual pode ser compreendida como a “perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, o que leva o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual.”(GREGUOL; COSTA, 2015) A pessoa com deficiência visual se caracteriza pela função limitada de sua capacidade visual e a interação com o meio, sendo que as desvantagens não decorrem diretamente de sua deficiência em si, mas sim de uma inadequada estimulação, das barreiras sociais e dos preconceitos que cercam as pessoas com deficiência (SOUZA; CAMPOS, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as principais causas de cegueira no Brasil são: catarata, glaucoma, retinopatia diabética, cegueira infantil e degeneração macular (BRITO, 2013). A cegueira tem como consequência o fato de causarem um comprometimento da visão em decorrência pelas principais doenças responsáveis pela deficiência visual, que vão desde a perda completa da visão até a limitação do campo visual ou ainda combinação de ambos (SOUZA; CAMPOS, 2014).

As consequências causadas pela deficiência visual limitam a interação espaço-tempo, comprometem o equilíbrio corporal e prejudicam a capacidade de combinar movimento, cujo resultado é um baixo desenvolvimento motor (ARRUDA, 2018).

A deficiência visual traz como consequência, segundo BRITO (2013):

“equilíbrio falho, mobilidade prejudicada, esquema corporal e cinestésico não internalizados, locomoção dependente, postura defeituosa, expressão corporal e facial muito raras, coordenação motora bastante prejudicada, lateralidade e direcionamento não estabelecidos,

inibição voluntária não controlada, falta de resistência física, tônus muscular inadequado e falta de iniciativa para ações motora.”

A deficiência visual afeta o desenvolvimento social e emocional, o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento cognitivo, a mobilidade e a orientação. A combinação desses efeitos sobre o desenvolvimento influencia o funcionamento e o potencial de aprendizagem da criança com deficiência visual (FARREL, 2008).

Para a prática de futebol de cinco para deficientes visuais, a Gerente de Operações Técnicas de Futebol de 5 no Rio 2016 explica que os atletas são divididos em 3 classes (blind, cego em inglês), de acordo com o grau de deficiência (REIS, MACEDO, MOREIRA; 2020):

- ✓ Classe B1: Os atletas são totalmente cegos e não possuem percepção de luz em qualquer um dos olhos, ou se a tem, não conseguem fazer a distinção do formato de uma mão a qualquer distância ou direção.
- ✓ Classe B2: Os jogadores conseguem perceber vultos e conseguem reconhecer o formato de uma mão, até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual menor que 5 graus.
- ✓ Classe B3: Nesta classe os jogadores conseguem fazer a definição das imagens. A acuidade visual de 2/60 a 6/60 e/ou campo visual maior que cinco graus e menor que 20 graus.

Barreto (2020) explica que, “o futebol de cinco só é praticado por deficientes visuais da categoria B1, que são os completamente cegos ou que conseguem perceber levemente a luz. Para que todos tenham a mesma condição durante o jogo, os jogadores usam vendas nos olhos.” Destaca-se que somente a Classe B1 participa dos Jogos Paralímpicos (CAMPOS; 2017).

2.2 Breve história do futebol de cinco no Brasil

O futebol no Brasil é uma modalidade esportiva que muito se identifica com a população, é considerada hoje uma manifestação cultural brasileira. Apesar desta modalidade chegar ao Brasil como um esporte de elite no final do século XIX, após a década de 20 do século XX é inegável o seu desenvolvimento em todo o território nacional, atingindo direta ou indiretamente todo o povo brasileiro (DAÓLIO, 2003). Atualmente é um tema tão presente no nosso cotidiano, que podemos observar, a sua

manifestação constante de diversas formas, seja através de diferentes maneiras de se jogar, ou devido à divulgação através da mídia ou da comercialização de produtos que estão vinculados com esta prática, ou mesmo, o gosto da população do Brasil de se praticar um esporte coletivo com bola.

Esta modalidade esportiva é hoje a paixão nacional, ou de acordo com Castellani Filho (1985) é “a alma nacional”, ou seja, devido às semelhanças exigidas no futebol com as características socioculturais da população nacional, este se tornou parte da nossa cultura (DAÓLIO, 2003). Este último autor, acredita que o desenvolvimento se deve, principalmente, a dois fatores: a existência de negros no Brasil e a facilidade da prática deste esporte em termos de regras, espaço e equipamentos.

Devido à falta de espaços para a construção de campos, principalmente nas áreas urbanas, o futebol passou a ser praticado em quadras. Esta última, cada vez mais presente, sejam elas públicas ou particulares, destinadas aos jogos de vôlei, ou de basquete, ou ainda do handebol. Esta possibilidade de praticar o futebol foi denominada, inicialmente, futebol de salão. Esta modalidade vem ganhando adeptos, constantemente, devido à facilidade de encontrar quadras, a estimulação da prática nas escolas e a necessidade da presença de poucas pessoas para se praticar (MORATO, 2004).

Uma das versões, para o surgimento do Futebol de Salão, é de que a sua prática começou em meados de 1940, por jovens frequentadores da ACM, em São Paulo (GARCIA e FAILLA, 1986).

Porém, há autores que atribuem a origem do futebol de salão a ACM de Montevideu/Uruguai. Dizem que, o professor uruguaio Juan Carlos Ceriani criou as primeiras adaptações na década de 30 do século XX, mantendo-se a essência do jogo de futebol. Fundamentando-se, também, no basquete (tempo de jogo), no handebol (validação do gol) e no pólo aquático (ação do goleiro). Essas ‘regras’, vieram ao Brasil após um curso realizado na ACM de Montevideu, ministrado por este professor, ainda na década de 30, no qual todas as ACM da América Latina participaram (FERREIRA, 1994; TORRES, 1997; SANTANA, 2004). Estes autores, na sua maioria, têm a certeza de que o Brasil foi o maior protagonista da divulgação desta nova modalidade e do aperfeiçoamento, unificação e desenvolvimento das suas regras.

Garcia e Failla (1986) e Santana (2004) afirmam que, no final da década de 30, houve a publicação das normas e regulamentações da prática de futebol de salão na revista de Educação Física, escrita por Roger Grain, editada no Rio de Janeiro. De

acordo com Garcia e Failla (1986) o número de jogadores foi se adequando com o passar do tempo até chegar no limite de dez pessoas em quadra, cinco para cada equipe. Essa modalidade ficou conhecida como "esporte da bola pesada" devido às adaptações da bola de jogo com o passar dos anos: diminuição do tamanho e aumento do peso para que a bola não saísse com facilidade da quadra. Verificando o processo histórico do futebol de salão, de acordo com Garcia e Failla (1986), Ferreira (1994), Torres (1997), Santana (2004) e CBFS (2004), citamos abaixo alguns acontecimentos importantes para o desenvolvimento desta modalidade:

- ✓ Década 30: origem do futebol de salão.
- ✓ Década 40: uniformização das regras pela Comissão de Futebol da ACM de São Paulo.
- ✓ Década. 50: surgimento das Federações Estaduais, sendo as pioneiras a do Rio de Janeiro e a de São Paulo; regulamentação e oficialização da prática de futebol de salão pela Confederação Brasileira de Desporto; primeiro Campeonato Brasileiro de seleções em São Paulo.
- ✓ Década. 60: expansão do futebol de salão; primeiro Campeonato Sul Americano de futebol de salão.
- ✓ Década. 70: fundação da FIFUSA no Rio de Janeiro e da CBFS com sede em Fortaleza/CE; FIFA começa a se interessar por esta modalidade.
- ✓ Década. 80: internacionalização do futebol de salão; São organizados os primeiros Campeonatos Mundiais entre seleções e entre clubes através da FIFUSA; Autorização da FIFUSA para a prática do futebol de salão feminino.
- ✓ Década. 90: a FIFA cria o futsal - junção do futebol de salão praticado no Brasil com o futebol de cinco, praticado na Espanha; a CBF se filia a FIFA na modalidade futsal; a FIFA organiza Campeonatos Mundiais de futsal.

Vários países se filiaram a FIFA nesta nova modalidade. De acordo com Santana (2004) a prática do futebol de salão se mantém com a existência da FIFUSA que ainda organiza competições de âmbito internacional. Porém, a partir da década de 90 iniciou-se, podemos dizer, devido às diferenças em suas regras, uma nova modalidade - o futsal. Muitas pessoas confundem essas duas manifestações, talvez pela ignorância do processo histórico, ou porque compreendem o termo FUTSAL como Garcia e Failla, que em 1986 (10 anos antes do surgimento oficial da modalidade futsal), utilizou esta terminologia em seu livro como sigla do futebol de salão.

O futebol de salão e o futsal brasileiro sempre tiveram destaque internacional, devido à supremacia técnica dos jogadores, consagrando-se campeões em diversos campeonatos mundiais. O gosto pelo futebol é imenso, e atualmente o futsal, em específico, possui cada vez mais interessados, principalmente, por ser uma modalidade de fácil acesso e sua prática muito estimulada nas escolas formais.

Essa possibilidade de praticar o futebol despertou até mesmo as pessoas deficientes visuais. Segundo Camargo (1999) o futebol é um caso à parte no meio esportivo para pessoas cegas, pois estes alegam que pelo fato de serem 'homens' brasileiros, já nasceram sabendo "jogar bola". Os deficientes visuais atribuem como habilidades inatas à possibilidade de realização das funções exigidas no futebol de salão.

A modalidade só entrou para o programa dos Jogos Paraolímpicos em Atenas-2004. E o Brasil é, até hoje, o único campeão. O futebol de 5 é disputado em uma quadra que segue as medidas do futsal, com algumas alterações nas regras tradicionais.

2.3 A importância do treinamento resistido para pessoas com deficiência visual

A importância da adaptação dos métodos de treinamento para atender as necessidades dos diversos tipos de públicos é um ponto extremamente necessário dentro da ciência do treinamento (GENTIL; OLIVEIRA, 2016). De acordo com Barreto (2020), entender o que cada população precisa é indispensável para desenvolver processos cada vez mais eficientes e segundo Gentil e Oliveira (2016) os métodos de treinamento foram desenvolvidos com a finalidade de manipular os estímulos do treinamento e alcançar melhores resultados.

O treinamento físico tem papel fundamental em programas de melhora da aptidão física e é recomendado por várias organizações de saúde, devido à melhoria na saúde geral da população (MACEDO et al. 2003). Conforme Barreto (2011), a prática de exercícios proporciona vários benefícios para os diversos tipos de populações, e esses benefícios geralmente se traduzem em qualidade de vida para os seus praticantes. Macedo (2003) e demais autores dizem que os exercícios habituais são benéficos a saúde, proporcionando melhora na eficiência do metabolismo; diminuição da gordura corporal; aumento de massa muscular, de densidade óssea, e de força muscular; melhora do humor; e aumento da disposição física e mental.

Campos (2000) diz que o treinamento para populações especiais precisa ser elaborado de forma individualizada, a fim de que o exercício contribua para diminuição da sintomatologia e de alguns fatores de risco associadas a esse tipo de população. Sena (2010) define população especial voltado para área das ciências da saúde e do esporte, quando alguma situação como doença ou alguma condição, de caráter irreversível ou não, necessitem de cuidado e atenção redobrada em termos de prática de exercício físico.

Segundo Farlex (2011), as pessoas que se enquadram em população especial são mais sensíveis ou suscetíveis à exposição a substâncias e a situações perigosas, sendo alguns fatores relacionados ao sexo, idade, ocupação ou comportamentos. Assim, muitas vezes são enquadrados como população especial: crianças, gestantes, idosos, obesos, hipertensos, 8 indivíduos com acuidade visual ou auditiva reduzida e indivíduos com limitações de movimentos.

Estudos mostram diversos benefícios da prática de exercício físico em idosos. Pois a perda de força e de massa muscular é o principal responsável para determinação da mobilidade e capacidade funcional do indivíduo que está envelhecendo. Schlemper (2009) menciona que a melhor opção para o indivíduo que está em processo de envelhecimento, é a realização de um programa de atividade física que incorpore força, flexibilidade, equilíbrio e exercícios aeróbios.

O exercício físico promove redução da pressão arterial, e está associado à redução dos fatores de risco cardiovasculares, o que explica a recomendação deste na prevenção primária e tratamento da hipertensão (NOGUEIRA; SANTOS, 2012). Nogueira e Santos (2012) dizem que o exercício físico regula a vasodilatação mediada pelo óxido nítrico, diminuindo os valores de pressão arterial nos indivíduos hipertensos.

A prática de exercício físico contribui para a redução do peso corporal, para uma melhor condição física e para prevenção e tratamento dos problemas de saúde que favorecem a obesidade. Evidências sugerem que grande parte das pessoas que possuem obesidade é devido ao baixo gasto energético, alto consumo de comida e inatividade física (RODRIGUES, 2013). Rodrigues (2013) diz que o exercício físico associado a dietas hipocalóricas promove diminuição da gordura corporal e do aumento de massa magra, melhorando a saúde e bem estar do indivíduo obeso. Ou seja, uma mudança no estilo de vida, através do aumento na quantidade de exercício e reeducação alimentar é o melhor tratamento para a obesidade.

Para os deficientes visuais a prática de exercício físico é muito importante para sua independência, autonomia e autoestima. Mosquera (2000) diz que o exercício físico possibilita melhores condições básicas que ajudam na capacidade de superar barreiras de diversos tipos que serão propostas durante a sua vida. Apesar disso, parecem ser escassos os estudos que trazem a aplicação de algum método de treinamento para esse público alvo.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da inclusão de pessoas com deficiências visuais no futebol masculino foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Internacional (COI), Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Scientific Electronic Libray Online (Scielo), *Revista Brasileira de Educação Física* e Esporte.

Como descritores para tal busca, utilizamos: “Inclusão”; “Futebol masculino para deficientes visuais”; “Deficientes visuais”; “Futebol masculino”. e os operados

booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: Artigos completos, gratuitos, em língua portuguesa, abrangendo a temática da preparação física de pessoas com deficiência no futebol masculino.

Sendo assim, os critérios para a seleção dos trabalhos são: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2018 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a prática do futebol de cinco, os atletas devem desenvolver os mesmos fundamentos do futsal, tais como recepção, condução de bola, passe, drible, chute, marcação e movimentação individual (SOUZA, CAMPOS, GORLA, 2014; FREIRE, MORATO, 2012), assim como questões relacionadas à orientação espacial (MORATO 2007, p. 232).

O método utilizado para o desenvolvimento das atividades foi o método parcial:

O método parcial: consiste no ensino por partes do jogo de futsal, por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais (CASTELLI, 2006, p. 86).

As atividades foram desenvolvidas para a iniciação, o primeiro contato do aluno, onde os fundamentos serão trabalhados de forma isolada e composta por outros fundamentos, sempre colocando o indivíduo em uma situação real de jogo, realizados de forma gradual, do simples para o complexo, possibilitando infinitas atividades em todos os fundamentos, e acarretando no melhoramento das suas habilidades.

Assim, entendemos que este trabalho tem como principal característica a de uma pesquisa documental. Este tipo de pesquisa baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reorganizados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além disso, também deve ser considerado de origem qualitativa, uma vez que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa,

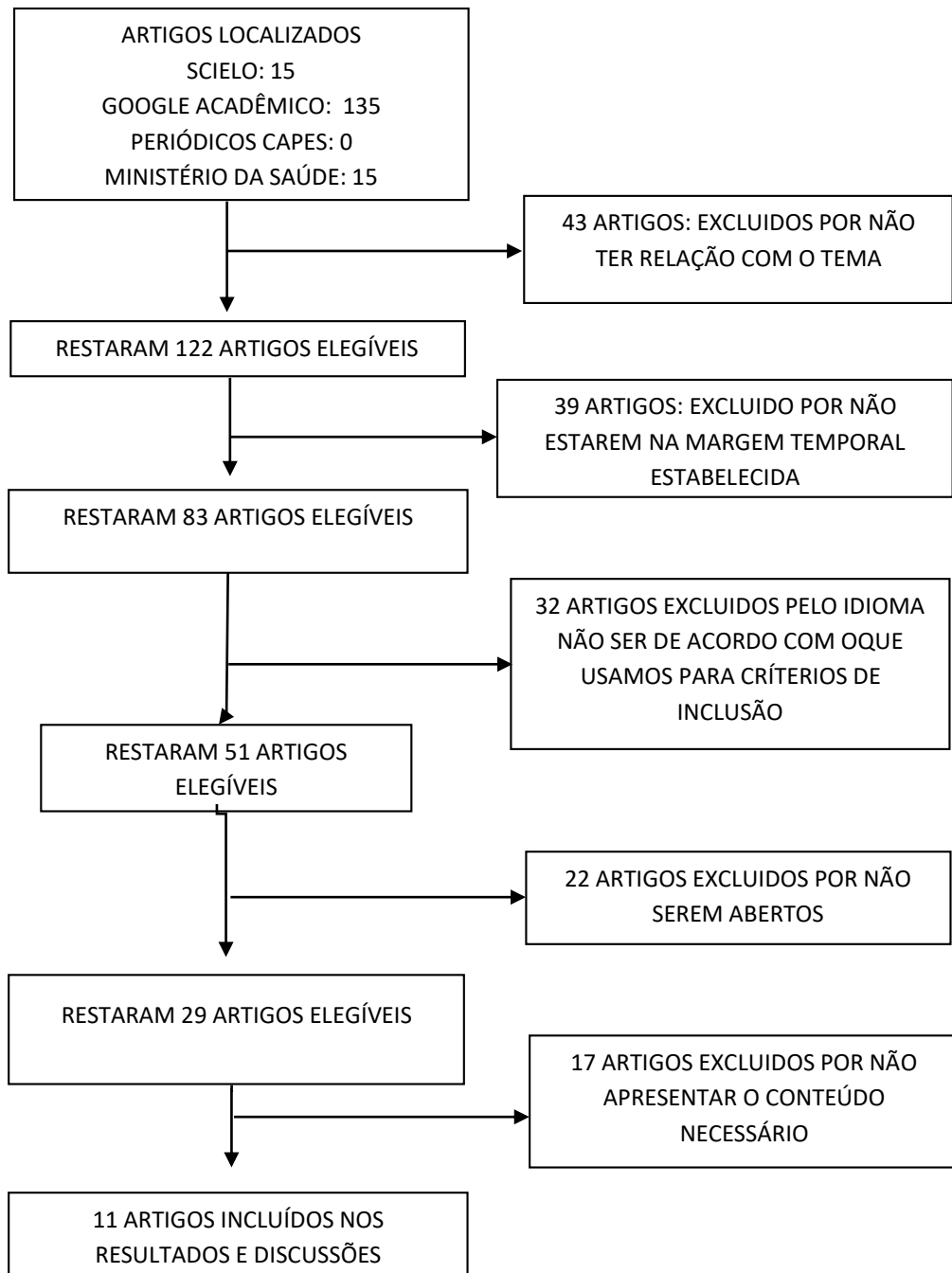
podem descrever a complexidade de um determinado problema, além de analisar a interação de variáveis, como compreender e classificar processos vividos por grupos sociais específicos (Gil, 2008).

Além de concentrar esforços nas análises documentais como artigos científicos, livros, leis, diretrizes, regras oficiais e resultados de competições, como súmulas, nos focamos nos sítios eletrônicos das entidades administrativas das modalidades paradesportivas analisadas na pesquisa.

Identificamos 165 artigos dos quais todos pertenciam as seguintes bases de dados: Scielo, google acadêmico, Ministério da Saúde, não foram encontrados artigos relacionados a temática proposta. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final do estudo foi composta por 12 artigos

Para uma melhor análise dos dados, foi elaborado, primeiramente, um fluxograma prisma, seguindo de uma planilha, que posteriormente foi adaptado em quadros explicativos, onde foi feito o levantamento das competições a nível nacional e internacional, com o intuito de catalogar as informações mais relevantes como resultados, locais e datas desses eventos esportivos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
ALENCAR, R (2009)	Evidenciar a importância da preparação física no futebol com o objetivo de analisar quais benefícios esta prática trará ao futebol	Experimental.	Técnicos, auxiliares-técnicos e preparadores físicos do futebol	Indica que a condição física é fundamental para o atleta moderno e demonstra uma multifuncionalidade do atleta moderno.
BARRETO (2020)	Demonstrar que o futebol de cinco é uma ferramenta para a inclusão social dos deficientes visuais no contexto da complexidade da sociedade atual	Estudo bibliográfico	-----	O futebol de cinco uma ferramenta que pode ser explorada tanto para o desenvolvimento de atletas quanto para a promoção da qualidade de vida através da Atividade/Exercício Físico
BRITO RV, ROCHA CCM, Filho MLM, Matos DGd, Pinto SG (2013)	Discutir sobre a reestruturação da sociedade para que a pessoa portadora de deficiência consiga exercer seus direitos.	Estudo bibliográfico	-----	o deficiente visual deve ter as mesmas oportunidades de se desenvolver integralmente nos aspectos psicomotores, afetivos, cognitivos e sociais.
CAMARGO, W. X. (1999)	entender o movimento desportivo de cegos e deficientes visuais brasileiros	Experimental	Pessoas cegas, dirigentes e coordenadores ligados ao desporto de cegos no Brasil	Diferença no entendimento sobre o que seria considerado desporto-competição, quando tomamos as falas dos atletas, dirigentes e coordenadores.
SOUZA RP, CAMPOS LFCC, Gorla JI (2014)	Verificar a relação da ansiedade e a autoconfiança pré-competitiva em atletas de futsal	Experimental	44 atletas de quatro equipes finalistas dos jogos abertos do Paraná	O estudo demonstra que para essa população específica, na modalidade de futsal, não há relação entre as variáveis do estudo.
REIS RE, MACEDO A, MOREIRA P. (2020)	descrever e analisar as características específicas do futebol para cegos: Quais os contextos e os personagens	Experimental	jogadores que integraram a seleção brasileira nos Jogos Paraolímpicos de Atenas 2004, no Pan-	Para a leitura do jogo, os jogadores constroem um mapa mental da quadra a partir de referenciais sonoros e cinestésicos. Tal imagem mental

	mediadores do desenvolvimento e prática dessa modalidade? Como se dá a estruturação coletiva das equipes? Quais as estratégias tático-técnicas utilizadas pelos jogadores diante de suas diferentes percepções?		americano de 2005 e no Mundial de 2006; e os técnicos que já passaram ou não pela seleção,	permite que eles se orientem pelo espaço de jogo, tomando como base os pontos referenciais fixos previstos em regra.
MORATO, M.P. (2008)	Analisar o futebol de baixa visão no Brasil	Estudo bibliográfico	-----	um menor investimento do poder público, principal fonte de renda do paradesporto nacional.
MORATO (2007)	Apresentar o futebol de cinco instrumento para a inclusão e desenvolvimento do deficiente visual na sociedade	Estudo bibliográfico	-----	A prática da modalidade pode compor uma rotina de vida saudável melhorando a qualidade de vida para todos os praticantes.
MACEDO, D.; SILVA, M.S. (2009)	descrever e analisar as estratégias dos jogadores na leitura de jogo no futebol para cegos	Experimental	jogadores e treinadores da modalidade	As estratégias utilizadas pelos jogadores e treinadores na leitura do jogo, pois permitem a orientação espacial baseada em pontos de referência fixos e móveis (jogadores) com recurso às suas potencialidades figuradas nas percepções auditivas e cinestésicas.
GENTIL, P. et al. (2006)	Comparar as respostas metabólicas e mecânicas entre sete diferentes MTF descritos na literatura.	Experimental	jovens treinados do sexo masculino.	Todos os MTF produziram elevações significativas no lactato sanguíneo, sem diferenças entre eles. O método de séries descendentes produziu maior tempo sob tensão e sobrecarga total em comparação com os outros MTF testados.

GARCIA, R. e FAILLA, W. R (1986)	analisar através de uma revisão sistemática, quais os métodos de treino mais estudados nas populações especiais.	Estudo bibliográfico	-----	analisar através de uma revisão sistemática, quais os métodos de treino mais estudados nas populações especiais.
-------------------------------------	--	----------------------	-------	--

4.1. Análises e discussões

Como toda modalidade praticada por pessoas com deficiência, o Futebol de baixa visão também segue a premissa da classificação funcional. A Classificação funcional tem como principal objetivo tornar o paradesporto mais justo. O futebol para deficientes visuais é dividido em três categorias: B1, B2 e B3. Segundo Barreto (2020) o futebol de 5 é uma ferramenta para a inclusão social dos deficientes visuais no contexto da complexidade da sociedade atual. CAMARGO, W. X. (1999) busca entender o movimento desportivo de cegos e deficientes visuais brasileiros.

Analisando os estudos que acreditamos serem os que mais se aproximam da nossa temática, encontramos no trabalho de Alencar (2009) com o título evidencia a importância da preparação física no futebol com o objetivo de analisar quais benefícios esta prática trará ao futebol, trazendo alguns elementos que proporcionam a compreensão dos principais impedimentos envolvidos no processo de inclusão de pessoas com baixa visão na prática de esportes, como o futebol.

Nas reflexões Morato (2007) as tentativas de inclusão de alunos deficientes visuais dentro do contexto escolar confrontando-se com algumas barreiras importantes para a sua concretização, as quais são classificadas de acordo com as atitudes apresentadas pelos professores, pelos próprios alunos cegos ou com baixa visão e pela administração da escola. De acordo com o autor, as barreiras relacionadas aos professores no processo de inclusão podem ser subdivididas em quatro categorias: Falta de preparação do profissional, currículo e atividades, ritmo de aula e, medo, superproteção e expectativas limitadas.

O autor supracitado aponta a incapacidade e o despreparo por parte dos professores na promoção da inclusão dos alunos, apresentando a necessidade de capacitação profissional acerca da educação especial. Em relação ao currículo e as atividades, a ideia defendida é que a maioria das atividades propostas em seu formato tradicional são encaradas como desfavoráveis à participação independente do aluno

com deficiência visual e defende um modelo de atividades adaptadas, possibilitando assim a participação de todos os alunos.

Macedo, d.; Silva, M.S. (2009) afirmam que a falta de preparo dos preparadores físicos sobre a importância da preparação físicas de pessoas com deficiência prejudica as estratégias dos jogadores na leitura de jogo no futebol para cegos. O que falta para muitos profissionais foi feito por Garcia, W. E Failla, W. R (1986) uma revisão sistemática, sobre quais os métodos de treino mais estudados nas populações especiais. Fazendo uma estudo semelhante o preparador físico pode adequar o melhor treino para os seus comandados.

Campos LFCC. (2017) faz uma análise sobre os efeitos do exercício físico na pressão arterial de idosos hipertensos. Enquanto Gentil, P. et al. (2006) compara as respostas metabólicas e mecânicas entre os participantes descritos em sua literatura. O que podemos identificar na análise do trabalho de ambos é que ambos corroboram com a ideia de que a atividade física colabora significativamente com a melhora e/ou controle da pressão arterial, bem como as pessoas com ou sem deficiência que praticam atividade física melhoram as respostas metabólicas e mecânicas.

REIS R. E., MACEDO A, MOREIRA P. (2020) descreve e analisa as características específicas do futebol para cegos: os contextos e os personagens mediadores do desenvolvimento e prática dessa modalidade. Como ocorre a estruturação coletiva das equipes, bem como quais as estratégias tático-técnicas utilizadas pelos jogadores diante de suas diferentes percepções?

BRITO RV, ROCHA CCM, Filho MLM, Matos DGd, Pinto SG (2013) Discute sobre a reestruturação da sociedade para que a pessoa portadora de deficiência consiga exercer seus direitos. Uma vez que, este grupo é constantemente menosprezado e/ou invisibilizado socialmente. SOUZA RP, CAMPOS LFCC, Gorla JI (2014) esse processo de invisibilização das pessoas com deficiência na sociedade pode leva-los a desenvolver problemas em relação da ansiedade e a autoconfiança, principalmente, nos períodos pré-competitivos em atletas de futebol de 5.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados da pesquisa, foi possível perceber que, apesar de algumas evidências mostrarem a importância da preparação física para a prática de futebol de

peças com deficiência visual, compreendemos que este ainda é uma temática pouco discutida. Além disso, verificou-se um nível de preparação de atividade física de moderado a alto entre os jogadores, que pode ser justificado por conta da própria rotina de treinos e competições.

A preparação física é um fator de grande importância no condicionamento físico do atleta e paratleta de futebol, principalmente no esporte paralímpico. Entretanto, quando não falamos de prática de futsal para cego de alto rendimento, percebe-se que os preparadores físicos necessitam de um melhor aprofundamento de seus conhecimentos, principalmente, quando essa prática esportiva dar-se dentro das escolas com alunos da educação básica.

O presente trabalho tem por objetivo compreender cotidiano de treinamento e preparação física profissionais do ramo do futebol masculino desportivo com deficiência visual. Bem como, analisar o treinamento resistido para deficientes visuais. O qual, segundo a literatura fica restrito a esportistas de alto nível de rendimento, principalmente a atletas paralímpicos. Pois que, nas escolas, não há um trabalho de voltado para a prática esportiva de futebol para crianças com deficiência visual.

Na busca por uma sociedade inclusiva, precisamos estar atentos as necessidades e anseios das pessoas com deficiência visual, adequando-se a realidade estabelecida, criando um ambiente com todas as condições necessárias para que o processo de inclusão aconteça. Diante disso, é de grande importância o surgimento de propostas inovadoras e desafiadoras, a fim de superar os obstáculos apontados nas literaturas consultadas. Assim, sabemos que essa pesquisa não se limita em si. Ela mostra a necessidade de um trabalho mais sistematizado no qual as pessoas cegas sejam o foco, que tenham sua participação assegurada e a possibilidade da descoberta de suas potencialidades garantidas.

Através desta pesquisa foi possível conhecer, através da literatura, a realidade de como o futebol de 5 vem sendo trabalhado. Esta investigação foi de grande importância, maior aprofundamento nessa questão. Por isso, sugerimos a sua continuidade a considerar que nenhuma pesquisa se esgota nela mesma. Salientamos também, a importância do ato de pesquisar que vemos como algo de grande valor.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. Futebol – **Preparação física e treinamento técnico-tático**. rubioalencar.blog.uol.com.br, 2009

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986. **[exemplo de dissertação]**

ARAUJO LAD, da Costa Filho WM. A LEI 13.146/2015 **O estatuto da pessoa com deficiência ou a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência e sua efetividade**. Direito e Desenvolvimento. 2016;7(13):12- 30.

ARRUDA SMCdP. **Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual**. Revista@ mbienteeducação. 2018;1(2)

BARRETO JP. **O país do futebol (de 5)**. Jornalismo Júnior 2020 [Available from: <http://jornalismojunior.com.br/o-pais-do-futebol-de-5/>]

BRASIL. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - **LEI Nº 13.146**, DE 6 DE JULHO DE 2015 [Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm].

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29. **[exemplo de artigo de anais]**

BRITO RV, ROCHA CCM, Filho MLM, Matos DGd, Pinto SG. **Inclusão e deficiência visual**: limites e possibilidades na Educação Física escolar. efdeportescom. 2013;176(17).

CAMARGO, W. X. **O universo desportivo de cegos e deficientes visuais**: uma interpretação. Dissertação de mestrado. Campinas: FEF/UNICAMP, 1999.

CAMPOS LFCCd. **Futebol de 5**: os efeitos da estruturação e distribuição da carga de treinamento nas variáveis de desempenho motor. 2017.

CAMPOS, M. A. **Musculação para Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças, obesos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CASTELLI, D. P. **Futebol paraolímpico**: manual de orientação para professores de educação física / DolvairPaschoal Castelli, Mário Sérgio Fontes. Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, p 11-50.2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS - CBDV. **Modalidades Esportivas**. Disponível em Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **Futebol de 5**. Disponível em: < <http://cbd.v.org.br/pagina/futebol-de-5>> Acesso em: 25 mar. 2023

DAÓLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. 2a . ed. Campinas: Unicamp, 2003.

FARRELL M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas**: guia do professor: Artmed; 2008.

GARCIA, R. e FAILLA, W. R. **Manual de futebol de salão**. 1 a . ed. Araçatuba: Leme, 1986.

GENTIL, P. et al. **Efeitos agudos de vários métodos de treinamento de força no lactato sanguíneo e características de cargas em homens treinados recreacionalmente**. Rev Bras Med Esporte. Niterói, v.12. Nov./Dez. 2006.

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. **[exemplo de livro]**

GREGUOL M, COSTA RFd. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole; 2015.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997. **[exemplo de artigo de revista]**

MACEDO, D.; SILVA, M.S.; Efeitos dos programas de exercícios aeróbio e resistido na redução da gordura abdominal de mulheres obesas. **Revista brasileira Ciência e Movimento**. Distrito Federal, v.17,n.4, p.47-54, 2009.

MORATO, Marcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000431599>> Acesso em: 25 mar. 2023.

MORATO, M. P. **Treinamento defensivo no futsal**. Buenos Aires: efdeportes – año 10 – nº 77, outubro de 2004.

MORATO, M.P. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil**: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MOSQUERA, C. **Educação Física para deficientes visuais**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NOGUEIRA, I. C. et al. **Efeitos do exercício físico no controle da hipertensão arterial em idosos**: uma revisão sistemática. Rev. Brasileira de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro. V.15 p. 587-601. Setembro. 2012.

REIS RE, MACEDO A, MOREIRA P. **Futebol para pessoas com baixa visão: o desenvolvimento do Futebol B2/B3 no Brasil.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2020

RODRIGUEZ, A.C.; MINGUET, J.L.C. **Cardiovascular program to improve physical fitness in those over 60 years old** – pilot study. Clin Interv Aging. [s.l.]. v.4,n.9,p. 1269-1275. Agosto. 2014.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. **[exemplo de capítulo de livro]**

SANTANA, W.C. **Futebol de salão e futsal: 70 e pouco anos de história.** Disponível em: www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.php acessado em 27/05/2004, 17 e 20/08/2004, 22/10/2004 e 19/11/2004.

SANTOS, J. P. et al. **Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 624-626, 2013

SOUZA RP, CAMPOS LFCC, Gorla JI. **Futebol de cinco: Fundamento e diretrizes.** São Paulo: Editora Atenas; 2014.

SCHLEMPER, M. L. **Nível de aptidão física de idosos praticantes de atividade física na cidade Dois Vizinhos - PR.** Revista Científica Joepf, Curitiba, v. 01, n. 04, p. 152-158, 2009